

## O AUMENTO DAS DOENÇAS INFECIOSAS PÓS ENCHENTE E SEU IMPACTO NA SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO SUL.

MARIA PAULA SILVA DO NASCIMENTO<sup>1</sup>;  
PATRICIA FERNANDES SILVA<sup>2</sup>;

DANIELA ISABEL BRAYER PEREIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – mariapaulasilvanascimento26@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – paty.ffernandess@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – danielabrayer@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

As devastadoras enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul (RS) em 2024 evidenciaram a urgência em compreender os impactos das mudanças climáticas. A intensificação do efeito estufa, decorrente das atividades humanas, têm alterado os padrões climáticos globais, tornando eventos extremos como chuvas torrenciais mais frequentes e intensas (IPCC, 2024). No sul do Brasil, essa tendência se manifestou por eventos de precipitação cada vez mais severos que sobrecarregaram os rios e causaram inundações generalizadas. O relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) corrobora essa relação, indicando que o aquecimento global aumenta a probabilidade e a intensidade de eventos extremos, como os que vivenciamos no RS (IPCC, 2020).

As mudanças climáticas ao intensificarem eventos extremos como as recentes enchentes, desencadearam um grave problema de saúde pública: o aumento exponencial de doenças infecciosas (GUAÍBA, 2024). A água contaminada e o acúmulo de água parada, consequências diretas das inundações, proporcionaram o ambiente ideal para a proliferação de vetores como o mosquito *Aedes aegypti* e a bactéria *Leptospira* spp., elevando significativamente os casos de dengue e leptospirose, respectivamente (CNN BRASIL, 2024). Além disso, a fragilidade da infraestrutura e dos sistemas de saúde, especialmente em áreas mais vulneráveis, agravou a situação, tornando a população mais suscetível a essas doenças.

O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre eventos de enchentes e o aumento da incidência de casos de dengue e leptospirose no RS no ano de 2024.

### 2. ATIVIDADES REALIZADAS

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica combinada, quantitativa e exploratória, a fim de proporcionar uma análise aprofundada e abrangente da relação entre eventos de enchente e o aumento da incidência de casos de dengue e leptospirose no RS.

Para a realização deste trabalho foi realizada buscas aprofundadas em plataformas digitais, principalmente no website Google, utilizando como palavras-chaves: alagamentos RS, aumento das doenças infecciosas nas enchentes, saúde pública em áreas alagadas, impactos das inundações, leptospirose, dengue e casos relacionados a leptospirose e a dengue.

As enchentes de maio de 2024 que assolaram o RS desencadearam uma crise de saúde pública, com um aumento exponencial dos casos de dengue e leptospirose (GUAÍBA, 2024). De acordo com o Centro Estadual de Vigilância em Saúde, a capital Porto Alegre, foi especialmente atingida, registrando 100 novos casos de dengue em duas semanas. Esses surtos, além de sobrecarregar o sistema de saúde, geraram um impacto significativo na qualidade de vida da população, com afastamentos do trabalho, custos com tratamentos e óbitos. No âmbito estadual, os números são ainda mais alarmantes, com mais de 267 mil notificações, 177 mil confirmações e 277 óbitos por dengue, evidenciando a gravidade da situação (LENHARDT, 2024).

A dengue é uma doença viral, aguda, sistêmica e debilitante. É uma arbovirose causada por um vírus da família Flaviviridae, gênero *Flavivirus*. O ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*, vetor do *Flavivirus*, está diretamente ligado à presença de água parada. Ao se acumularem, principalmente em locais com pouca higiene, esses depósitos de água proporcionam o ambiente ideal para a reprodução do mosquito, aumentando assim o risco de surtos de dengue (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2024). Historicamente, os casos de dengue no Brasil apresentavam um padrão sazonal, com picos ocorrendo principalmente no mês de abril. No entanto, a partir de 2023, observou-se uma mudança significativa nesse perfil epidemiológico, com a ocorrência de casos distribuídos ao longo de todo o ano. Essa alteração no comportamento da doença pode ser atribuída a diversos fatores, entre eles as mudanças climáticas, que têm intensificado eventos extremos como chuvas torrenciais e inundações. No RS, por exemplo, as frequentes cheias têm contribuído para a disseminação da dengue (LENHARDT, 2024).

A leptospirose é uma doença infecciosa febril aguda que é transmitida a partir da exposição direta ou indireta à urina de animais (principalmente roedores) infectados ou reservatórios da bactéria *Leptospira* ssp. A espiroqueta presente nas águas contaminadas, penetra pela pele íntegra ou lesionada ou através das mucosas. O período de incubação pode variar de 1 a 30 dias, porém normalmente ocorre entre 7 a 14 dias após a exposição. Durante períodos de chuva intensa e enchentes, a contaminação da água e do solo se intensifica, aumentando o risco de infecção (MINISTÉRIO DE SAÚDE, 2024).

Durante a enchente que assolou o RS, no mês de junho de 2024, ocorreu um surto de leptospirose, com 7.000 casos notificados, confirmação de 610 casos e 25 óbitos, em decorrência do contato direto da população com a água das enchentes (LENHARDT, 2024).

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante as enchentes que ocorreram no RS no mês de junho de 2024, observou-se um aumento no número de casos de dengue e leptospirose nos períodos subsequentes aos eventos da enchente, evidenciando a importância do acúmulo de água parada como fator de risco para a proliferação dos vetores e a transmissão das doenças.

Esses achados reforçam a necessidade de implementar medidas de prevenção e controle mais eficazes, especialmente em áreas vulneráveis. É fundamental investir em ações de educação em saúde, no controle de vetores, na melhoria do saneamento básico e na gestão de resíduos sólidos. Adicionalmente, é crucial ressaltar que a prevenção e o controle dessas enfermidades constituem

um desafio complexo que demanda a atuação integrada de diversos setores da sociedade.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério de Saúde. **Dengue**. Online. Acesso em 15 de setembro de 2024. Online. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue#:~:text=A%20dengue%20faz%20parte%20de,%22odioso%20do%20Egito%22\)](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue#:~:text=A%20dengue%20faz%20parte%20de,%22odioso%20do%20Egito%22)).

Ministério de Saúde. **Leptospirose**. Acesso em 15 de setembro de 2024. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/leptospirose>

BBC News Brasil. **Novo relatório da IPCC adverte sobre impactos "irreversíveis"**. 28 de fevereiro de 2022. Acesso em 15 de setembro de 2024. Online. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60554761.amp>

Ministério de Saúde. **Enchentes**. Acesso em 15 de setembro de 2024. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/e/enchentes>

CNN Brasil. **Enchente aumenta risco de doenças como leptospirose e dengue**. 7 de maio de 2024. Acesso em 15 de setembro de 2024. Online. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/enchente-aumenta-risco-de-doencas-como-leptospirose-e-dengue-veja-cuidados/#:~:text=Casos%20de%20dengue%20podem%20aumentar%20com%20as%20enchentes&text=Isso%20acontece%20porque%20o%20mosquito,s%C3%A3o%20transmitidas%20pelo%20mesmo%20mosquito>

Secretaria da Saúde. **Confirmado segundo óbito por leptospirose relacionado as enchentes no RS**. 22 de maio de 2024. Acesso em 15 de setembro de 2024. Online. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/confirmado-segundo-obito-por-leptospirose-relacionado-as-enchentes-no-rs>

Rádio Guaíba. **Enchentes provocam aumento de doenças do RS**. 16 de maio de 2024. Acesso em 15 de setembro de 2024. Online. Disponível em: <https://guaiiba.com.br/2024/07/16/enchentes-provocam-aumento-de-doencas-no-rs/>